



Currículo e processos educativos da EJA: a importância de pensar a formação docente e suas especificidades

Curriculum and educational processes of the EJA: the importance of thinking teacher formation and its specificities

Perla Cristiane Enviy ¹
Khaled Omar Mohamad El Tassa ²

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Formação Docente. Processos Educativos.

Linha Temática: Desenvolvimento Curricular.

Na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA), atender as especificidades do educando da EJA continua sendo um desafio diante do processo de alfabetização e escolarização. Nesse sentido faz-se oportuno e necessário aprofundar a discussão sobre como a formação inicial tem contribuído para o desenvolvimento profissional dos docentes e vem refletindo para a qualidade dos processos educativos na EJA. Portanto, é necessário que o currículo e as práticas de ensino sejam significativas e que aqueles que viveram e vivem realidades diferentes, possuem cultura e saberes próprios, sejam considerados neste processo. Diante da problematização frente à diversidade encontrada nas turmas de EJA, torna-se oportuno refletir a importância do trabalho docente da EJA desenvolvido com estes alunos. Todo processo de formação docente deve partir do princípio do movimento de ação- reflexão- ação, visto que ao se aprofundar de tais conhecimentos referentes à EJA, levam-se em consideração as vivências de sala de aula em prol do aprimoramento e melhoria

¹Mestranda em Educação Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO. Coordenadora da Educação de Jovens e Adultos da Rede Municipal de Ponta Grossa. E-mail: perlaenviy@yahoo.com.br

²Doutor em Educação Física – UFPR. Professor do Curso de Educação Física e dos Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO / Paraná / Brasil. E-mail: khaledunicentro@hotmail.com



do ensino ofertado a estes educandos. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é elucidar questões acerca do processo de formação inicial do docente da EJA na perspectiva de que este repensar promova e reflita na melhoria dos processos educativos desenvolvidos com estes educandos.

Compreender que o papel que a escola ocupa hoje na sociedade brasileira está bem mais complexo, e o fazer docente enfrenta cada vez mais desafios diante de sua prática pedagógica, exige do educador um repensar constante desse fazer na busca de uma ação comprometida com um agir transformador.

Haddad (1998) relata que há uma carência de espaço de reflexão sobre a EJA, tanto nos cursos de formação docente em nível médio, quanto nas faculdades de educação e na pós-graduação, embora já exista em algumas grades curriculares dos Cursos de Pedagogia de certas Instituições de Ensino Superior, a grande maioria não percebem a EJA dentro do seu próprio currículo.

Atualmente, é preciso que os cursos de formação docente estejam atentos para possibilitarem ao futuro educador, a compreensão das questões da Educação de Jovens e Adultos de forma que ultrapassem o âmbito educacional.

Por isso, segundo Silva:

O currículo tem significados que vão muito além daqueles aos quais as teorias tradicionais nos confirmam. O currículo é lugar, espaço, território. O currículo é relação de poder. O currículo é trajetória, viagem, percurso. O currículo é autobiografia, nossa vida, curriculum vitae: no currículo se forja nossa identidade. O currículo é texto, discurso, documento. O currículo é documento de identidade. (SILVA, 2007, p.150).

Portanto, um dos temas centrais da proposta político-pedagógica de Freire é o pensar a formação inicial do educador da EJA a partir de competências e habilidades que este profissional deva trazer de sua formação acadêmica, para saber conduzir os processos de aprendizagem do aluno adulto.

Arroyo corrobora com estas discussões ao afirmar que:

“se caminarmos no sentido de que se reconheça as especificidades da educação de jovens e adultos, aí sim teremos de ter um perfil do



educador da EJA e, conseqüentemente, uma política específica para a formação desses educadores.” (ARROYO, 2006)

Todas essas reflexões indicam à relevância da inserção nos currículos de formação docente inicial as discussões acerca do como o aluno adulto aprende e de como as práticas pedagógicas, cientes da especificidade desse público, contribuem para o acesso, permanência e sucesso desses educandos.

Diante disso, percebemos que se tais considerações a respeito de uma nova forma de se conceber o trabalho com o aluno adulto fizer parte dos processos formativos docentes resultarão no desenvolvimento de profissionais aptos a realizar práticas cooperativas, numa mudança de paradigma, onde todos refletem e contribuem coletivamente para a produção de um conhecimento transformador.

Referências

ARROYO, Miguel Gonzalez. **Os educandos, seus direitos e o currículo**. In: MOREIRA, Antonio Flávio e ARROYO, Miguel. Indagações sobre currículo. Brasília: Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987.

_____. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa** 19. Ed. /São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HADDAD, Sérgio. **Educação de jovens e adultos no Brasil: 1986-1998**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 2002.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade, uma introdução às teorias do currículo**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.